



O DESPERTAR DA SEXUALIDADE: uma visão psicanalítica

Autor; Doutoranda em Educação- Valquíria Pinto da Silva¹; Co- autor Doutoranda em Educação Ana Maria de Azevedo²; Co-autor Doutoranda em Educação, Josineide Maria de CARVALHO³;
Orientador Professor Dr.Marcelo Teixeira

ALPHA/UNIGRENDAL

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar como ocorre a descoberta da sexualidade humana ,baseados nas teorias de Michel Foucault e Sigmund Freud , onde cada um descreve a sexualidade por ângulos diferentes , um pelo social outro pelo psicológico. A descoberta da sexualidade infantil abre uma perspectiva para a Psicanálise ser um modo de encarar os processos psíquicos como elementos afetivos , que teve como consequência , a ideia de que os psicanalistas dariam uma significação sexual a qualquer ato da vida , a qualquer gesto , qualquer palavra . Estes pressupostos teóricos aparecem em Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, onde Freud estendeu sua reflexão ao campo da sexualidade infantil, o que lhe permitiu dar um novo estatuto às chamadas perversões. Destacando ainda a influência da mídia no despertar da sexualidade humana , que promove na maioria das vezes distorções no desenvolvimento normal da criança e do adolescente .

Palavra chave: Sexualidade, Psicanálise, Mídia, Freud.

INTRODUÇÃO

Definição e explanação histórica da sexualidade até o século XIX Foucault afirma que a sexualidade é uma invenção social, pois o termo surgiu com base em uma discussão sobre o sexo, e, nesses discursos, havia a intenção de se normatizarem as regras que, a partir daquele momento histórico, serviriam ao sexo.

O termo sexualidade surgiu no século XIX, marcando algo diferente do que apenas um remanejamento de vocabulário. O uso dessa palavra é estabelecido em relação a outros fenômenos, como o desenvolvimento de campos de conhecimento diversos; a instauração de um conjunto de regras e de normas apoiadas em instituições religiosas, judiciais, pedagógicas e médicas. Mudanças do modo pelo qual indivíduos são levados a dar sentido e valor a sua conduta, desejos, prazeres, sentimentos, sensações e sonhos. (Foucault, 1994) .

Os estudos científicos sobre sexualidade humana tiveram grande impulso no final do século XIX , início do século XX . Nessa época nasce a Psicanálise e aparecem os primeiros clássicos da literatura sexológica. Em 1905, Freud publica os Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade , trazendo contribuições importantes e absolutamente polêmicas , que enfatizam o quanto é enganoso supor que a vida sexual começa apenas na puberdade , defendendo que esta tem início nos primeiros anos de vida , com os cuidados dispensados ao bebê . Acrescenta, ainda, que as experiências infantis marcam de modo consistente os padrões e caminhos da sexualidade adulta.

Algumas pesquisas enfatizam os preconceitos quanto as identidades de gênero que a mídia aborda mulher frágil, submissa (propagandas de mulher na volante) exemplo de beleza e juventude (apresentadoras de programas para crianças e adolescentes) o homem o forte, o poderoso, dele não se admite o choro, a fraqueza. E quais as implicações de tudo isso para a formação equilibrada da sexualidade dos jovens? Com certeza fica a possibilidade dos conflitos vindo da falta de informações, a inseguranças por conta da imposição de papéis, conflitos com relação ao outro acontecem por conta dos padrões estéticos que a sociedade impõe e a mídia massifica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O percurso histórico da sexualidade humana

Sexualidade está intimamente ligada à cultura, à educação, à personalidade e às circunstâncias emocionais do indivíduo; não envolvendo somente os órgãos genitais, mas também as zonas erógenas do corpo, os impulsos, desejos e fantasias; dessa forma, não abrange somente o ato sexual, que pode ser visto como um meio de reprodução e também como meio de comunicação, utilizado pelo impulso primitivo da reprodução e do prazer. Todo ser humano experimenta a sexualidade, e o sexo não se faz presente em toda manifestação da sexualidade, visto que esta não visa única e exclusivamente aos deleites provenientes do sexo. Segundo Telarolli: É impossível falar em sexualidade sem se lembrar da herança cultural que recebemos dos antepassados, incluindo os aspectos morais que determinaram em cada época quais os padrões de sexualidade considerados normais. (Telarolli, apud. Kupstas, 2000, p. 22)

Neste sentido, para compreender a sexualidade, é necessário um olhar multidimensional sobre o ser humano, visto que cada indivíduo possui interesses próprios, sentimentos e atitudes que são influenciados pelas percepções particulares ou coletivas do período vivido. No decorrer da história humana, a sexualidade ficou a cargo do Estado, da Igreja e das famílias.

O cristianismo surge, trazendo a castidade como símbolo máximo, aparece para apagar da história o liberalismo sexual romano. José é casto, Maria é virgem e Jesus é o homem livre dos pecados humanos. Na era medieval, o corpo é o pecado. A sexualidade tinha de ser contida e controlada. No final do século VII, tudo sobre sexo é proibido. Sexo é o próprio demônio e deveria ser punido. Todos aqueles que geravam tentação deveriam ser queimados. Essa tortura partiu da Igreja, pois o Estado era subjugado às crenças religiosas. (Foucault, 1984.)

A formalização do casamento surgiu na era vitoriana, para quem tinha terras. Os pais casavam seus filhos com o objetivo de unir terras e aumentar o patrimônio. A partir desse momento histórico, os valores da burguesia foram emergindo, demonstrando, assim, que a grandeza da sociedade estava marcada pela produção e pelo trabalho. Devido a isso, a Igreja começa a estimular o sexo para procriação, pois o capitalismo necessitava de filhos. (Foucault, 1984.)

Desse momento, surge o amor cortês, no século XIX, em que o homem, pela primeira vez na história, respeita a mulher, sendo esta a inspiração para o amor. Há uma sublimação ao sexo pelo respeito e amor. (Foucault, 1984.)

Algumas contribuições de Sigmund Freud para a sexualidade

Às luzes do século XX, a sexualidade passou a ser investigada com mais objetivo. Muitos cientistas levantaram hipóteses sobre o assunto, o que culminou nas teorias de Sigmund Freud (1856-1939), mudando o rumo da história e dando início a uma das grandes descobertas do século. Freud, um médico nascido em Freiberg, demonstrou a importância da sexualidade da vida humana. Embora suas teses não tenham sido aceitas de imediato, a capacidade de Freud em organizar ideias, numa síntese teórica e persuasiva, causou impacto no mundo. Juntamente com essas ideias, ele elaborou uma teoria sobre o sujeito e um método clínico, com o nome de Psicanálise, cujo método de trabalho, realizado, por meio da técnica de associação livre, é a interpretação das significações inconscientes de vocábulos, atos e criações imaginárias de uma pessoa.

Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade

Em “Três ensaios sobre a teoria da sexualidade” (1905), Sigmund Freud mostra que a sexualidade não pode ser compreendida no modelo de instinto, já que este é tido como uma conduta animal fixada de modo hereditário, apresentando-se relativamente da mesma maneira em todos os que compõem tal espécie animal; nesse sentido, a distinção entre o homem e os outros animais reside na imprevisibilidade do objeto e na flexibilidade dos modos de realização.

Freud desenvolveu o primeiro grande conceito, o Inconsciente, iniciando seu pensamento teórico, assumindo que não há nenhuma descontinuidade na vida mental. Afirma que nada ocorre por acaso e, muito menos, os processos mentais. Há uma causa para cada pensamento, para cada memória revivida, sentimento ou ação. Cada evento mental é causado pela intenção consciente ou inconsciente e é determinado pelos fatos que o precederam. Uma vez que alguns eventos mentais “pareceram” ocorrer espontaneamente, Freud começou a procurar e descrever os elos ocultos que ligavam um evento consciente a outro. Quando um pensamento ou sentimento parece não estar relacionado aos pensamentos e sentimentos que o precederam, as conexões estão no inconsciente. Uma vez que estes elos inconscientes são descobertos, a aparente descontinuidade está resolvida. Ele em suas investigações na prática clínica sobre as causas e funcionamento das neuroses, descobriu que a grande maioria de pensamentos e desejos reprimidos referiam-se a conflitos de ordem sexual, localizados nos primeiros anos de vida dos indivíduos, isto é, na vida infantil estavam as experiências de caráter traumático, reprimidas, que se configuravam

como origem dos sintomas atuais e , confirmava-se , desta forma que as ocorrências deste período da vida deixam marcas profundas na estruturação da personalidade .

As descobertas colocam a sexualidade no centro da vida psíquica e é desenvolvido o segundo conceito mais importante da teoria psicanalítica: a sexualidade infantil. Afirmações que tiveram profundas repercussões na sociedade puritana da época pela concepção vigente de infância “inocente”. Os principais aspectos destas descobertas são : A função sexual existe desde o princípio da vida , logo após o nascimento e não só a partir da puberdade como afirmavam as ideias dominantes ; O período da sexualidade é longo e complexo até chegar a sexualidade adulta , onde as funções de reprodução e de obtenção de prazer podem estar associadas, tanto no homem como na mulher. Esta afirmação contrariava as ideias predominantes de que o sexo estava associado, com exclusividade a reprodução; A libido, nas palavras de Freud, é a “energia dos instintos sexuais e só deles”.

Foi no “Três ensaios de sexualidade”, que Freud postulou o processo de desenvolvimento psicosssexual, o indivíduo encontra o prazer no próprio corpo, pois nos primeiros tempos de vida, a função sexual está intimamente ligada à sobrevivência. O corpo é erotizado, isto é, as excitações sexuais estão localizadas em partes do corpo e há um desenvolvimento progressivo também ligado as modificações das formas de gratificação e de relação com o objeto, que levou Freud a chegar nas fases do desenvolvimento sexual: Fase oral onde a zona de erotização é a boca e o prazer ainda está ligado à ingestão de alimentos e à excitação da mucosa dos lábios e da cavidade bucal. Fase anal , a zona de erotização é o ânus e o modo de relação do objeto é de “ativo” e “passivo”, intimamente ligado ao controle dos esfíncteres (anal e uretral). Este controle é uma nova fonte de prazer. Neste período acontece o complexo de Édipo, e é em torno dele que ocorre a estruturação da personalidade do indivíduo. No complexo de Édipo, a mãe é o objeto de desejo do menino e o pai (ou a figura masculina que represente o pai) é o rival que impede seu acesso ao objeto desejado. Ele procura então assemelhar-se ao pai para “ter” a mãe, escolhendo-o como modelo de comportamento, passando a internalizar as regras e as normas sociais representadas e impostas pela autoridade paterna.

Posteriormente por medo do pai, “desiste” da mãe, isto é, a mãe é “trocada” pela riqueza do mundo social e cultural e o garoto pode, então, participar do mundo social, pois tem suas regras básicas internalizadas através da identificação com o pai. Este processo também ocorre com as meninas, sendo invertidas as figuras de desejo e de identificação. A fase fálica é descrita como a zona de erotização é o órgão sexual. Apresenta um objeto sexual e alguma convergência dos impulsos sexuais sobre esse objeto. Assinala o ponto culminante e o declínio do complexo de Édipo pela ameaça de castração. No caso do menino, a fase fálica se caracteriza por um interesse narcísico que ele tem pelo próprio pênis em contraposição à descoberta da ausência de pênis na menina. É essa diferença que vai marcar a oposição fálico-castrado que substitui, nessa fase, o par atividade-passividade da fase anal. Na menina esta constatação determina o surgimento da “inveja do pênis” e o conseqüente ressentimento para com a mãe “porque esta não lhe deu um pênis, o que será compensado com o desejo de Ter um filho.

Em seguida vem um período de latência, que se prolonga até a puberdade e se caracteriza por uma diminuição das atividades sexuais, como um intervalo. Fase Genital – E, finalmente, na adolescência é atingida a última fase quando o objeto de erotização ou de desejo não está mais no próprio corpo, mas em um objeto externo ao indivíduo – o outro. Neste momento meninos e

meninas estão conscientes de suas identidades sexuais distintas e começam a buscar formas de satisfazer suas necessidades eróticas e interpessoais.

Com a chegada da puberdade, as mudanças se estabelecem para definir a sexualidade infantil. A vida sexual normal é definida quando o objeto e o objetivo sexuais se dirigem para a mesma direção. Somente na puberdade as características femininas e masculinas são distinguidas. A puberdade tem como consequência um aumento da libido. A menina, durante a puberdade altera sua zona erógena, porém o menino mantém sua zona erógena primária inalterada desde a infância. A puberdade estabelece a prioridade das zonas genitais, simultaneamente, o fator psíquico completa-se com o processo de encontrar um objeto sexual.

Freud explica que as crianças durante, durante a fase de latência aprendem a sentir afeto por outras pessoas que satisfazem suas necessidades. Para Freud, as crianças se comportam como se a dependência das pessoas que cuidam delas possuísse a natureza de amor sexual. Para se ter uma vida sexual normal, uma das tarefas mais complicadas é escolher o objeto sexual, e essa escolha se voltar em direção ao sexo oposto.

A mídia e a sexualidade na adolescência: será realmente uma relação educativa

Fica muito difícil a transmissão de uma visão humanizada da sexualidade associada à afetividade a quem, desde cedo e durante limiar da adolescência, se familiarizou com os desvios sexuais banalizados sob imagens grosseiras e agressivas, contrárias à natureza humana que constantemente a mídia apresenta ao seu público. Tais, como escândalos de pedofilia, cenas de torturas sexuais com jovens e crianças, vídeos pornográficos, sexo como mercadoria de compra e venda, entre outros.

Cada vez mais pesquisadores estudiosos, leigos, figuras anônimas vêm questionando, investigando, discutindo questões da sexualidade humana em grupos sociais em que a mídia escraviza e torna a criança, o jovem e os adultos reféns de uma sexualidade banal, estereotipada.

Tanto família quanto mídia tem a obrigação moral de educar os nossos jovens para uma sexualidade equilibrada, não nos reportamos ao ato sexual em si, mas de uma vida afetivo-sexual e de respeito mútuo.

É importante a informação, o diálogo a proteção equilibrada, a compreensão o estudo, os limites, a liberdade, como também é importante que as famílias e os meios de comunicação se apeguem ao respeito e travem ligações de compromisso com uma formação sexual que respeite ideias, concepções de vida e que sobre tudo esclareça, informe, dialogue de forma saudável e harmoniosa.

CONSIDERAÇÕES FINAS

Sexualidade é um termo que foi criado no século XIX e não se reduz ao ato sexual. Logo, faz-se necessária uma visão histórico-cultural para compreendê-la, visto que as normas que colocam determinada manifestação da sexualidade como aceitável, ou não, estão atreladas a cada período e a



cada cultura, como nos é possível observar na primeira parte deste texto, que, com uma abordagem histórica, mostra a trajetória da sexualidade até o século XIX, passando pela Grécia Antiga, Roma, pelas influências do cristianismo, da família e do Estado.

Assim, podemos verificar que, na criança, a escolha do objeto sexual é assinalada pelos alvos sexuais; inicia-se entre os dois e os cinco anos de idade e regride ou, por meio do período de latência, é sublimada. Na puberdade, a escolha objetual se submete à libido do objeto, renunciando aos objetos infantis; assim, conseqüentemente, muitas vezes, não há a ligação de todos os desejos em somente um objeto.

Diante do exposto, pode-se concluir que a sexualidade normal dos adultos surge da sexualidade infantil através de uma série de desenvolvimentos, combinações e repressões. Que dificilmente se completam com perfeição ideal, desencadeando predisposições a uma regressão da função, sob a forma de doença. Assim, o que se considera normal reside num fino limite, que todo ser humano, em determinados momentos, pode atravessar, em virtude da plasticidade que se confere ao objeto da pulsão.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade. Rio de Janeiro: Graal, 1984. v.1.

FREUD, S. (1905).” Três ensaios sobre a teoria da sexualidade”. In: Estudos sobre a histeria, três ensaios sobre a teoria da sexualidade e outros trabalhos. v. 7. Rio de Janeiro: Imago, 1977.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica . Rio de Janeiro: Editora Avercamp , 2005 .

KUPSTAS, Márcia (org.). Comportamento sexual em debate. São Paulo: Moderna, 2000.

MASTER’S, Willian. e JOHNSON’S, Virginia. A conduta sexual humana. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

MEZAN, Renato. “A dualidade das pulsões”. In: Freud: a trama dos conceitos. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

NUNES, César. Desvendando a sexualidade. Campinas: Papirus, 1987.
_____. Da filosofia do amor ao amor à filosofia: um estudo pedagógico de ética sexual. Campinas:Letras Livres, 2011.

ROUDINESCO, Elisabeth . Dicionário de psicanálise. Tradução Vera Ribeiro , Lucy Magalhães ; supervisão da edição brasileira Marco Antonio Coutinho Jorge . --- Rio de Janeiro : Zahar , 1998 .

SEVERINO, Antonio Joaquim . Metodologia do trabalho científico . Editora Cortez , 2000 .